

LEITURA BÍBLICA DA SEMANA: I Coríntios 13 a II Coríntios 3

08/09/08 Segunda-feira: Proveito

I Coríntios 13:1-13

O versículo 3 diz que mesmo que eu desse todos os meus bens aos pobres e o meu próprio corpo em sacrifício, se eu não tivesse caridade nada disso me aproveitaria. Como tamanho sacrifício pessoal poderia ser de nenhum valor?

09/09/08 Terça-feira: Propósito

I Coríntios 14:1-40

Paulo ordena que os crentes procurem abundar nos dons espirituais. Mas também aponta o propósito da existência desses dons. Qual é esse propósito?

10/09/08 Quarta-feira: Esperança

I Coríntios 15:1-58

O que quer dizer o versículo 19: “Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens”?

11/09/08 Quinta-feira: O que puder

I Coríntios 16:1-24

Falando sobre a coleta que era feita a favor dos crentes de Jerusalém, que estavam passando por dificuldades, Paulo ordena que os coríntios separem sua oferta conforme a sua prosperidade. Que isso significa? Que isso indica?

12/09/08 Sexta-feira: Além do limite

II Coríntios 1:1-24

Paulo afirma que a tribulação que ele sofreu na Ásia fora maior do que a sua capacidade de suportar, a ponto dele ter perdido a esperança de continuar vivo. Mas diz também que já tinha em si mesmo a sentença de morte para que não confiasse em si mesmo, mas em Deus. Como é andar além dos próprios limites?

13/09/08 Sábado: Bom cheiro

II Coríntios 2:1-17

Paulo afirma que nós, os cristãos, somos o bom cheiro de Cristo, tanto para os que se salvam (os que crêem), como nos que se perdem (os que não crêem). Que quer isso dizer?

14/09/08 Domingo: Capacidade

II Coríntios 3:1-18

Se, de acordo com o versículo 5, toda a capacidade vem de Deus, o que podemos pensar a respeito das nossas próprias possibilidades na vida cristã?

**“Vigiai, estai firmes na fé; portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos.
Todas as vossas coisas sejam feitas com amor.”**

I Coríntios 16:13-14

IGREJA CRISTÃ DA FAMÍLIA DO JARDIM ANÁLIA FRANCO

Rua Marechal Barbacena, 1050

www.familiaanaliafranco.org.br

Fone 6854-7699

Culto da família: Domingos, 18:00 horas - Seja Bem-Vindo!

Boletim informativo no. 100 – 07/09/08

A SUPREMA EXCELÊNCIA DO AMOR

Ao chegarmos ao boletim número 100, chamou-me a atenção que o primeiro texto proposto para a leitura bíblica da semana seja justamente o de I Coríntios 13. Este é um texto bastante conhecido e que trata do assunto fundamental da prática da vida cristã: o amor.

Mas não é qualquer amor. É o amor ágape, o amor de Deus. No português nós temos apenas uma palavra para amor, mas no grego há quatro palavras: fileo (amor de amigo), eros (amor de um homem por uma mulher e vice-versa), stork (amor de mãe pelo filho, amor de um animal por sua cria) e ágape (amor divino). E, para que não houvesse confusão do significado desse amor (porque hoje a palavra “amor” em muitos casos ficou ligada a um sentimento apenas carnal), o tradutor bíblico escolheu a palavra “caridade”. Saibamos então que no original a palavra é “ágape”.

Mas o que diz I Coríntios 13 com relação ao ágape? Diz que sem ele, nada mais tem qualquer valor, nada mais faz qualquer sentido. Os dons espirituais de profecia, de mistérios e de fé prodigiosa (capaz até de transportar montanhas) não seriam coisa alguma sem ele. A beneficência aos pobres, mesmo diante da doação integral de todos os bens e do corpo para o martírio, sem amor não traria nenhum benefício.

E I Coríntios 13 ainda dá as características do ágape: bondoso, não invejoso, respeitoso, humilde, decente, desejoso de ver o bem do próximo, alegre com a verdade, capaz de suportar afrontas, de continuar a crer, a esperar e a suportar. Mas também infalível e eterno. Esse é o ágape.

Sim, o ágape é a característica mais marcante de Deus, a ponto de João escrever em I João 4:8 que “Deus é amor”, ou para usar a palavra original, “Deus é ágape”. E é essa característica mais marcante que Deus quer nos comunicar, que Deus quer nos transmitir.

Portanto, o propósito divino não é apenas que sejamos livres do inferno e possamos entrar no céu. É muito mais do que isso! É que sejamos iguais a ele, é que sejamos iguais a Jesus, é que tenhamos ágape em nós mesmos. “Quem ama

aos outros, cumpriu a lei”, diz Paulo na carta aos Romanos (Rm 13:8). E complementa: “O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor.” (Rm 8:10).

E mais: Uma vez, quando perguntaram a Jesus qual seria o maior dos mandamentos, ele respondeu:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.” (Mateus 22:37-40).

E vemos que nessa frase de Jesus está estampada a sua cruz, que simboliza exatamente isso: a trave vertical simboliza o relacionamento do homem com Deus, o relacionamento de amor entre a humanidade e o seu criador, maior que todas as coisas, mais importante que todo o resto. E, apoiado nessa trave vertical, apoiado no relacionamento do homem com Deus, está a trave horizontal, o relacionamento horizontal do homem com o seu semelhante, o amor do homem para o seu próximo. Isso é o que Deus quer. Todo o resto é conseqüência, todo o resto é detalhe.

Parafraseando João 13:17, se sabemos estas coisas, bem-aventurados somos se as fizermos. Em outras palavras, sabemos o que temos de fazer: amar. Então, amemos! Amemos a Deus acima de tudo, e ao próximo como Jesus nos amou. E assim viveremos como Deus quer, assim seremos verdadeiramente felizes.

Em Jesus, isso é possível! Deus nos abençoe a todos!

Ricardo Nunes

ABOMINAÇÃO

O que é uma abominação para Deus? Abominação é algo que Deus não suporta nem mesmo olhar. É algo que “dá náuseas” em Deus, que o deixa profundamente enrustecido. É mais do que detestar aquilo, é não suportar mesmo.

O texto de Provérbios 6:16-19 nos fala disso:

“Estas seis coisas o Senhor odeia, e a sétima a sua alma abomina:
Olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,
O coração que maquina pensamentos perversos, pés que se apressam a correr para o mal,
A testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos.”

Atente para o que é objeto de ódio da parte de Deus:

1) Olhos altivos: Hoje em dia diríamos “nariz empinado”. É o orgulho e a empáfia juntos, é a presunção de mãos dadas com a prepotência. É o sentimento de “se achar”, é o pensamento “eu sou e não tem ninguém comigo”, o raciocínio de “eu me basto”, a idéia de que se é melhor do que os demais. Essa postura de olhos altivos leva a pessoa a jamais servir (se tornando, portanto, um inútil), mas sempre querer ser servido. O primeiro pecado do diabo foi o orgulho.

2) Língua mentirosa: Jesus disse que o pai da mentira é o diabo. A mentira, juntamente com linguagem impura e ofensiva, é o idioma do inferno. Quem mente engana, ilude, se aproveita, busca os próprios interesses às custas do outro.

3) Mãos que derramam sangue inocente: Não apenas assassinatos, mas opressão e maus tratos. E não apenas feitos por ladrões e assassinos, mas por líderes políticos, patrões, esposos, mães, irmãos, etc.

4) Coração que maquina pensamentos perversos: Pensamentos viciosos de pecados e maldades que pululam nas mentes não guardadas pelo Espírito Santo, como sapos no pântano.

5) Pés que se apressam a correr para o mal: É a prontidão para fazer o que errado, o gosto de cumprir a agenda de satanás. É a disponibilidade e avidez para aceitar todo o mau convite.

6) A testemunha falsa que profere mentiras: É a injustiça se apresentando em pele de cordeiro diante do tribunal da justiça. É o direito sendo enrolado e desbancado pela mentira descarada diante do juiz, com prejuízo claro do inocente.

Tudo isso Deus ODEIA. Mas ainda há uma coisa mais grave que tudo isso, que Deus ABOMINA. O que será? O que será?

7) O que semeia contendas entre irmãos.

Essa é aquela voz que aparentemente busca o seu interesse e que vai falar de alguém que supostamente teria lhe prejudicado de alguma maneira. Mas vai falar não porque gostaria de falar, mas porque precisa, por isso, por aquilo, etc, etc.

E quando você vê, seu sentimento para com o irmão ou a irmã já não é o mesmo. Parece que agora você o/a vê com outros olhos. Pensa agora que é melhor manter uma certa distância, ter um certo cuidado...

Você foi picado pela cobra do pecado que Deus abomina: o semear da contenda entre irmãos. E o que fazer? Faça o diagnóstico e arrependa-se de ter permitido que isso tomasse seu coração. Limpe-se diante de Deus e, na próxima vez que aquela “voz” vier com o mesmo tipo de conversa, diga claramente que prefere não ouvir e convide-o a orarem juntos pelo outro. E, se o outro realmente pecou contra você, vá lá e acerte a situação, como diz Mateus 18:15.

Fazendo isso você manterá a comunhão e a alegria de viver com Deus e com os outros.

Ricardo Nunes